

UEM 2005

2º VESTIBULAR

PROVA 3

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

N.º DE INSCRIÇÃO:

NOME: _____

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e 10 questões relativas à sua opção de Língua Estrangeira, assinalada na ficha de inscrição, e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Sobre a folha de respostas.
 - Confira os seguintes dados: nome do candidato, número de inscrição, número da prova e número do gabarito.
 - Assine no local apropriado.
 - Preencha-a, cuidadosamente, com caneta esferográfica azul escuro, escrita grossa (tipo Bic cristal), pois a mesma não será substituída em caso de erro ou de rasura.
 - Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão **18**, resposta **06**.
4. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da folha de respostas.
5. Transcreva as respostas somente na folha de respostas.
6. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno e a folha de respostas ao fiscal e receba o caderno de prova do dia anterior.

06

18	
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

À sombra da Al Qaeda

O massacre das crianças russas também leva a
marca da rede terrorista de Osama bin Laden

Em meio às primeiras notícias desencontradas
sobre o massacre em Beslan, uma informação clara
foi divulgada pelas autoridades russas. "Há cerca
de dez pessoas de origem árabe entre os terroristas
mortos", anunciou a agência russa Interfax, citando
o chefe dos serviços de segurança, Valery
Andreyev. Confirmava-se, assim, que a ação
terrorista teve a participação da rede Al Qaeda.
Não é de hoje que o grupo de Osama bin Laden
mantém uma sólida aliança com os separatistas
chechenos. Por ser de maioria muçulmana, a
Chechênia, na visão dos terroristas islâmicos,
também tem de ser "libertada" do jugo dos
"infiéis". Seja ao lado dos fanáticos vestidos de
bombas que ocuparam a escola, seja no
financiamento da operação, seja como fonte de
inspiração, a Al Qaeda estava em Beslan, como
está na Indonésia, nas Filipinas, no Iraque – onde
quer que o terror islâmico resolva atacar.

Desde que a Al Qaeda derrubou as duas torres
do World Trade Center, em 11 de setembro de
2001, muitos de seus militantes originais foram
presos ou sumiram do mapa – aí incluído o próprio
Bin Laden, que vive escondidíssimo de tudo e de
todos. Mas a sonoridade de seu ato foi tamanha que
outros grupos terroristas muçulmanos passaram a
vincular-se à Al Qaeda. E, em maior ou menor
grau, fazem mesmo parte dela. O grupo de Bin
Laden tornou-se uma espécie de franquia, que
repassa ideologia, métodos e também dinheiro –
como se viu em Beslan. E sua grife, por assim
dizer, ajuda a recrutar voluntários nos países
muçulmanos.

(Lizia Bydlowski, Revista *Veja*, ed. 1870, n.º 36, 8 de setembro
de 2004.)

01 – Assinale o que for correto quanto ao emprego dos
elementos lingüísticos no texto 1.

01) Embora a jornalista tenha apresentado como
argumento inicial e decisivo a fala do chefe de
serviços de segurança, segundo o qual dez
pessoas de origem árabe estavam entre os
terroristas em Beslan, ela reitera, de modo
enfático, essa presença, em outros moldes, nas
linhas 19, 20 e 33.

- 02) A construção da metáfora "vestidos de bombas"
(linhas 16 e 17) pode ser enquadrada no campo
lexical da moda, pois caracteriza o "vestuário do
horror" usado pelos fanáticos que invadiram a
escola em Beslan.
- 04) Em "Mas a sonoridade de seu ato" (linha 27), a
jornalista enfatiza que a Al Qaeda se tornou
fonte de inspiração para muitos muçulmanos.
- 08) A metáfora "uma espécie de franquia" (linhas 31
e 32) aponta para a possibilidade de a rede Al
Qaeda ser disseminada mundialmente, a
exemplo de estabelecimentos comerciais.
- 16) O produto da franquia a que o texto faz
referência (linha 32) consiste na ideologia do
grupo, nos métodos e no dinheiro.
- 32) A expressão "grife" (linha 34) revela que o
status conquistado pelo grupo leva muitos
voluntários de países muçulmanos a se
candidatarem para lutar e morrer pela causa.
- 64) "marca" (subtítulo) e "grife" (linha 34) são
escolhas lexicais pertencentes à moda e, no
texto, são empregadas para expressar, de forma
irônica, que os muçulmanos vestem a camisa de
Osama bin Laden.

02 – A partir dos elementos lingüísticos empregados no
texto 1, assinale o que for correto.

- 01) O emprego do acento grave indicativo de crase
em "À sombra da Al Qaeda" (título) ocorre
porque se trata de um adjunto adverbial de lugar.
- 02) O acento grave em "...vincular-se à Al Qaeda."
(linha 29) indica que houve a fusão da
preposição "a", que rege o verbo, com o artigo
feminino anteposto ao substantivo "Al Qaeda".
- 04) Em "Mas a sonoridade de seu ato foi tamanha
que..." (linhas 27 e 28), o "que" é uma
conjunção integrante e introduz uma oração
subordinada adverbial temporal.
- 08) "como", em "...seja como fonte de inspiração..."
(linhas 18 e 19), "...como está na Indonésia..."
(linhas 19 e 20) e "...como se viu em Beslan."
(linha 33), é uma conjunção subordinativa
comparativa.
- 16) Em "Por ser de maioria muçulmana,..." (linhas
13 e 14), o emprego da vírgula se justifica
porque houve a anteposição da oração
subordinada adverbial causal.
- 32) Em "Confirmava-se, assim..." (linhas 9 e 10) e
"O grupo de Bin Laden tornou-se..." (linha 31),
a palavra "se" é um pronome reflexivo.

03 – A partir dos elementos lingüísticos no texto 1, assinale o que for correto.

- 01) A escolha lexical "clara" (linha 5), que se contrapõe à expressão "desencontradas" (linha 3), reflete o posicionamento da jornalista em relação à certeza de que o atentado na Rússia teve a participação da rede Al Qaeda.
- 02) O conectivo "seja", empregado três vezes (linhas de 16 a 18), expressa uma alternância de pensamento, visto que a jornalista expõe três possibilidades de a rede Al Qaeda estar envolvida no atentado na Rússia.
- 04) A locução "Desde que" (linha 22) contextualiza temporalmente o atentado ao World Trade Center e não deixa dúvida de que ele teve a autoria da rede Al Qaeda.
- 08) A expressão "sumiram do mapa" (linha 25) é uma metáfora empregada pela jornalista para referir-se ao desaparecimento dos responsáveis pelos atentados ao World Trade Center e aos trens de Madri.
- 16) "escondidíssimo" (linha 26) é uma expressão formada por derivação sufixal, cujo objetivo, no contexto, é intensificar, superlativamente, o sumiço de Osama bin Laden.
- 32) Em "...fazem mesmo parte dela." (linhas 30 e 31), a jornalista afirma, de forma categórica, que, de uma maneira ou de outra, os responsáveis pelos atentados são terroristas muçulmanos pertencentes à rede terrorista Al Qaeda.



04 – Assinale o que for correto em relação ao texto 1.

- 01) O título, "À sombra da Al Qaeda", levanta uma expectativa de que o massacre das crianças russas foi "ao estilo Al Qaeda".
- 02) Ao empregar a expressão "militantes originais" (linha 24), Lizia Bydlowski se referiu aos grupos terroristas muçulmanos que se vincularam à Al Qaeda após o atentado ao World Trade Center.
- 04) Quando Valery Andreyev afirma "Há cerca de dez pessoas de origem árabe entre os terroristas mortos" (linhas de 5 a 7), levanta a possibilidade do envolvimento da rede Al Qaeda no atentado em Beslan.
- 08) Ainda no primeiro parágrafo, Lizia Bydlowski, ao apontar outras possíveis formas de envolvimento da rede Al Qaeda, não deixa dúvidas de que, para ela, houve a participação da rede terrorista no massacre.

16) Nas linhas 15 e 16, o uso de aspas nas palavras "libertada" e "infiéis" revela que a jornalista não concorda com os motivos religiosos que justificariam a ação da rede Al Qaeda na Chechênia.

32) No subtítulo, a jornalista emprega a expressão "também" para incluir o atentado de Beslan entre os demais, cuja autoria é dedicada ao líder da rede terrorista Al Qaeda, Osama bin Laden.

64) Em "Mas a sonoridade de seu ato foi tamanha..." (linhas 27 e 28), tem-se uma hipérbole para expressar a abrangência mundial do poder de Osama bin Laden sobre os demais muçulmanos.



Texto 2

As vítimas brasileiras do terror

- É comum ouvir que o Brasil é um país de sorte, pois aqui não há ataques terroristas. É fantasia imaginar que estamos a salvo. Desde 11 de setembro de 2001, pelo menos oito brasileiros foram mortos em ataques terroristas de grandes proporções no exterior. O último deles foi o paranaense Sérgio dos Santos Silva, de 27 anos, dilacerado pelas bombas que mataram duas centenas de pessoas em Madri, em 11 de março.
- 5
- Silva estava na Espanha havia cinco meses, trabalhando como mestre-de-obras. Pretendia ficar no exterior até o fim do ano para juntar o suficiente para comprar uma casa em São Tomé, cidade de 5000 habitantes, onde havia deixado a mulher,
- 10
- Sara, 21 anos, e o filho Miquéias, de 4. Como explicar ao menino que o pai foi assassinado longe de casa por fanáticos movidos por furor religioso? "Cada vez que passava um avião, o menino apontava e dizia 'Mamãe, vou assobiar para o papai me ver aqui embaixo' ", conta Isabel Alves, sogra de Silva.
- 20

- As mortes lamentáveis e injustificadas mostram que é ingênua a idéia de que o Brasil pode ficar de fora da guerra ao terror.
- 25
- Não se pode dizer que os mortos eram brasileiros que, por azar, estavam no lugar errado na hora errada. Isso não existe. Eles exerciam o direito de viver, passear e buscar livremente uma vida melhor longe de casa e só morreram porque
- 30
- está em curso uma ofensiva de morte contra os valores que os brasileiros compartilham com outros povos igualmente vítimas do terror. A democracia e a liberdade de escolher como viver ou qual religião seguir.

(Diogo Schelp, Revista *Veja*, ed. 1852, n.º 37, 5 de maio de 2004.)

05 – Indique o que for correto em relação ao texto 2.

- 01) O texto inicia com uma informação generalizada, seguida de uma oração coordenada explicativa.
- 02) Com a oração "É fantasia imaginar que estamos a salvo." (linhas 2 e 3), o jornalista inicia sua linha de argumentação no sentido de desconstruir a idéia de senso comum levantada no início do texto.
- 04) O principal argumento do texto é o fato de que, no mínimo, oito brasileiros foram mortos em ataques terroristas de grandes proporções, desde 11 de setembro de 2001.
- 08) Na construção de sua argumentação, o jornalista emprega os caracterizadores "de 27 anos" (linha 7), "21 anos" (linha 15) e "de 4" (linha 15), os quais podem ser retirados sem prejuízo à argumentação do texto.
- 16) Pode-se inferir que "Silva" (linha 10) é um elemento coesivo lexical que retoma Sérgio dos Santos Silva e, implicitamente, por ser um sobrenome bastante comum no Brasil, alerta para o fato de que qualquer brasileiro poderia ser vítima de atentados terroristas.
- 32) Ao afirmar que Sérgio foi "dilacerado pelas bombas" (linha 8), o autor faz uso da função fática da linguagem.
- 64) Na transcrição do discurso da sogra de Silva (linhas de 18 a 20), o jornalista emprega a função emotiva da linguagem.

06 – Assinale o que for correto quanto aos elementos lingüísticos empregados no texto 2.

- 01) Em "É fantasia imaginar que estamos a salvo." (linhas 2 e 3), o autor antepôs a oração subordinada substantiva subjetiva à oração principal, para enfatizar o fato de que nós, brasileiros, não estamos livres de ataques terroristas.
- 02) Em "Silva estava na Espanha havia cinco meses..." (linha 10), os verbos estar e haver estão no pretérito imperfeito do modo indicativo, definindo o aspecto inconcluso das formas verbais.
- 04) Em "...São Tomé, cidade de 5000 habitantes, onde..." (linhas 13 e 14), onde é um pronome relativo e, como tal, retoma o termo antecedente.
- 08) O substantivo composto "mestre-de-obras" (linha 11) tem apenas o segundo elemento flexionado no plural, pois trata-se de um substantivo determinando outro por meio de preposição.

- 16) Em "...que o pai foi assassinado longe de casa por fanáticos..." (linhas 16 e 17), "o pai" desempenha a função de sujeito paciente.
- 32) Em "A democracia e a liberdade de escolher como viver ou qual religião seguir." (linhas de 32 a 34), temos um período que funciona como retomada explicativa da expressão "...os valores que os brasileiros compartilham com outros povos igualmente vítimas do terror." (linhas de 30 a 32)

07 – A partir do emprego dos elementos lingüísticos no texto 2, assinale o que for correto.

- 01) O aposto explicativo, "cidade de 5000 mil habitantes" (linha 14), embora seja um elemento acessório da oração, na linha de argumentação desse texto, foi empregado para destacar a simplicidade de um brasileiro, vítima de atentado terrorista, que buscava melhorar sua vida trabalhando no exterior.
- 02) O aposto acima também funciona como um recurso da função emotiva da linguagem.
- 04) Ao empregar a expressão "furore religioso" (linha 18), o autor faz referência ao motivo dos atentados terroristas: a imposição da religião muçulmana.
- 08) Em "As mortes lamentáveis e injustificadas mostram que é ingênua a idéia de que o Brasil pode ficar de fora da guerra ao terror." (linhas de 22 a 24), o termo sublinhado é uma conjunção integrante que inicia uma oração subordinada substantiva subjetiva.
- 16) Com relação à oração acima, o segundo "que" introduz uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
- 32) Ainda em relação à oração acima, "ao terror" (linha 24) desempenha a função de objeto direto.
- 64) A expressão "assassinado longe de casa por fanáticos" (linha 17) reitera a afirmação expressa na alternativa 04, visto que enfatiza o motivo religioso dos atentados.

A *Veja* e o terrorismo

O ano passado não acabou. Não acabou nem a Idade Média. A Inquisição atua nas portas das escolas e dos cabarés punindo os que ofenderam o santo nome de Deus e da Madre Igreja Católica. Nem passamos ainda pelo nazismo. (...)

Este é o mundo da revista *Veja*. E quem não estiver com ela está contra ela. Só a *Veja* (e, claro, o *Jornal Nacional da Globo*) que ainda não percebeu que temos no mundo um neonazista chamado George W. Bush. A *Veja*, com seus olhos melecosos de um jornalismo fundamentalista, vê em Bush a salvação do planeta. (...)

Na edição de n.º 1845 (17/03/04), a *Veja* coloca na capa a cena trágica do ataque aos trens de Madri. Sangue e morte. A legenda ensina: "as vítimas somos todos nós." Isto é, transfere para nós, brasileiros, uma guerra declarada pelos norte-americanos aos que não aceitam sua política nazista. O texto, assinado por Jaime Klintowitz, faz a autópsia do crime, apela, usa uma expressão típica dos fundamentalistas que ele condena: "O terrorismo é o pecado original do século XXI". Como é que o jornalismo usa uma expressão dessas? 'Pecado' vem de *peccatum*, erro. Não caberia aqui se fosse um jornalismo, digamos, sério. Mas não é jornalismo, é pregação. No caso, pregação contra o Mal? O terrorismo é tudo aquilo que não seja "civilizado". A repórter Vila Gryzinski, na mesma edição de *Veja*, repele as ações dos terroristas: "é exatamente aí que está a semente de propagação do mal." Mas parece uma frase retirada de um livro sagrado. Pergunto: o caso da *Veja* é teológico?

Na edição seguinte (n.º 1846), a *Veja* insiste na sua tese escatológica. Mais uma vez o terrorismo é apresentado como Mal do século. Nas cartas à redação, pede desculpas ao leitor por ter colocado uma foto de sangue na capa. Mas é que "a selvageria do ato exigiu". Selvageria, explique-se, é coisa de selvagens, bárbaros, incivilizados. É preconceito contra os índios, contra nós do Terceiro Mundo.

Na edição do dia 17, a *Veja* comete? intencionalmente, claro? alguns esquecimentos. Por exemplo, como tudo começou? Por que e como Bin Laden se tornou terrorista? Não conta que a família Bush teve negócios com Bin Laden, e de como o seu grupo foi armado pelos Estados Unidos para defender o Afeganistão da ocupação soviética. (...)

Depois do Afeganistão, veio o Iraque. Qual a desculpa oficial para atacar o Iraque? Existência de armas de destruição em massa. Passou-se um ano e não acharam nem um traque. Era uma mentira, que

a *Veja* se encarregou de distribuir para seus leitores. (...) Todos nós sabemos que o ataque era para derrubar o ex-aliado Saddam Hussein, roubar o petróleo iraquiano e manter o poder militar e econômico dos EUA na região. (...)

O repórter Mario Sabino (edição de n.º 1845) avança na tese do barbarismo *versus* civilização. Em certo momento, ele afirma que "O terror mata e mutila homens e mulheres, para matar e mutilar valores e princípios humanistas". E ficamos sabendo que a civilização ocidental (que mais mata por motivos fúteis) é humanista. Depois acrescenta que o terror (os bárbaros do deserto), segundo "os filósofos modernos" (?), quer "a retribalização, a volta à tribo." E conclui: "é contra a civilização, enfim, que o terrorismo atenta". Então esclarece para nós que "foi em favor da civilização que multidões tomaram espontaneamente as ruas da Espanha..." (...)

O que aconteceu na Espanha, e a *Veja* tenta manipular, foi o óbvio: quem se alia a alguém para um ato de guerra está sujeito a reações. E a reação foi brutal, sanguinária: morreram 200 pessoas. Para a *Veja*, a reação é sempre terrorista. (...)

(Texto de Dioclécio Luz, adaptado. Disponível em www.freelists.org/archives/radiolivro/03.2004)

08 – Quanto ao emprego dos elementos lingüísticos no texto 3, assinale o que estiver correto.

- 01) Ao afirmar que "Nem passamos ainda pelo nazismo." (linha 5), o jornalista define George W. Bush como neonazista e a política norte-americana como nazista.
- 02) Em "A legenda ensina..." (linha 16), o jornalista faz uma crítica à forma persuasiva como a Revista *Veja* apresenta os fatos relacionados ao terrorismo.
- 04) Em "O texto, assinado por Jaime Klintowitz, faz a autópsia do crime..." (linhas 20 e 21), temos uma personificação, figura de linguagem em que se confere a um ser não-humano, no caso o "texto", uma característica própria do ser humano.
- 08) O jornalista emprega a expressão "tese escatológica" (linha 36) para referir-se às expressões teológicas empregadas pela Revista *Veja* para descrever os atentados terroristas.
- 16) Em "incivilizados" (linha 41), temos o prefixo in, que, nesse contexto, pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, pelo advérbio 'sem': sem civilização.
- 32) Em "E conclui: 'é contra a civilização, enfim, que o terrorismo atenta'." (linhas 70 e 71), o termo sublinhado desempenha a função de adjunto adverbial de tempo e poderia apresentar-se sem vírgulas.
- 64) Em "retribalização" (linha 70), temos o prefixo "re", que, embora seja comumente empregado com a idéia de repetição, nesse contexto confere ao substantivo tribalização a idéia de movimento para trás, retorno.



09 – Assinale o que estiver correto quanto aos elementos lingüísticos empregados no texto 3.

- 01) Ao citar a expressão "as vítimas somos todos nós" (linhas 16 e 17), o jornalista ironiza a forma redentora com que a Revista *Veja* caracteriza as ações de George W. Bush.
- 02) Para reforçar a argumentação de que o problema da Revista *Veja* é teológico, o autor usa expressões como "pecado original" (linha 23), "pregação" (linha 27), "Mal" (linha 28), "semente de propagação do mal" (linha 32), "livro sagrado" (linha 33).
- 04) Para construir sua argumentação, o autor utiliza vários recursos argumentativos, dentre eles, a etimologia da palavra "pecado".

- 08) Em "... uma mentira, que a *Veja* se encarregou de distribuir para seus leitores." (linhas de 55 a 57), temos, respectivamente, um verbo transitivo direto pronominal e um verbo transitivo indireto.
- 16) Ainda em relação à oração anterior, o que é uma conjunção integrante cuja função é a de introduzir uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- 32) Em "...está sujeito a reações." (linha 77), o termo sublinhado desempenha a função de complemento nominal.



10 – Assinale o que for correto quanto aos elementos lingüísticos empregados no texto 3.

- 01) Em "Só a *Veja* (e, claro, o Jornal Nacional da Globo) que ainda não percebeu que temos no mundo um neonazista chamado George W. Bush." (linhas de 7 a 10), a palavra "ainda", por não ter, nesse contexto, função textual, pode ser retirada.
- 02) Na construção de sua argumentação, o jornalista emprega a metonímia, pois faz uso das expressões "*Veja*" e "Revista *Veja*" em substituição a toda a equipe da Revista, responsável pelo teor das reportagens.
- 04) A expressão "jornalismo fundamentalista" (linhas 11 e 12) foi empregada pelo autor para criticar a postura da Revista *Veja*.
- 08) O argumento "A inquisição atua nas portas das escolas e dos cabarés..." (linhas 2 e 3) é retomado das linhas 24 a 28.
- 16) Em "Isto é, transfere para nós, brasileiros, uma guerra declarada pelos norte-americanos aos que não aceitam sua política nazista." (linhas de 17 a 20), a expressão sublinhada desempenha a função de oração subordinada substantiva objetiva direta.
- 32) Em "...transfere para nós..." (linhas 17 e 18) e "É preconceito contra os índios, contra nós..." (linhas 41 e 42), o pronome destacado é um pronome pessoal cuja função é a de objeto indireto, visto que se trata de um complemento verbal preposicionado.



11 – Assinale o que for correto quanto aos elementos lingüísticos empregados no texto 3.

- 01) Para o autor, a expressão "selvageria" (linha 40) empregada pela *Veja* é uma ofensa generalizada aos muçulmanos, aos índios e aos brasileiros em geral.
- 02) Os pontos de interrogação nas linhas 44 e 45 evidenciam a crítica do autor quanto à postura nada parcial da Revista *Veja* no que diz respeito ao terrorismo.
- 04) O emprego do ponto de interrogação (linha 69) revela a incerteza do autor em relação à maneira como os "filósofos modernos" definem os terroristas.
- 08) Em "Passou-se um ano e não acharam nem um traque." (linhas 54 e 55), a expressão "traque" ironiza as armas de destruição em massa que os Estados Unidos não encontraram no Iraque.
- 16) Os parênteses empregados nas linhas 66 e 67, cuja função é inserir uma idéia sem quebrar a continuidade do discurso, têm, no texto, a função de realçar a oração subordinada adjetiva restritiva.
- 32) Em "Todos nós sabemos que o ataque era..." (linhas 57 e 58), temos uma figura de sintaxe denominada silepse.

12 – Com relação ao 1.º parágrafo: "O ano passado não acabou. Não acabou nem a Idade Média. A Inquisição atua nas portas das escolas e dos cabarés punindo os que ofenderam o santo nome de Deus e da Madre Igreja Católica. Nem passamos ainda pelo nazismo. (...)", assinale o que for correto.

- 01) Em "Nem passamos ainda pelo nazismo.", o termo sublinhado confere uma idéia de adição negativa.
- 02) Ao referir-se à Idade Média, o autor pressupõe que a Igreja Católica continua punindo aqueles que não seguem os seus valores, como fez na Idade Média.
- 04) Em relação à frase acima, "ainda" é um advérbio que expressa uma circunstância temporal.
- 08) O autor, ao referir-se à Madre Igreja Católica, evidencia que o motivo dos atentados terroristas está nas diferenças entre católicos e muçulmanos.
- 16) Em "O ano passado não acabou.", temos uma frase declarativa negativa que faz referência aos atentados terroristas que ocorreram no ano passado.
- 32) Em "...punindo os que ofenderam...", o pronome oblíquo átono retoma o pronome demonstrativo aqueles, subentendido.

13 – Considerando os textos 1, 2 e 3, assinale o que for correto.

- 01) No texto 2, o autor afirma que os terroristas estão atacando a democracia, a liberdade de escolha; no entanto ele mesmo se mostra antidemocrático ao empregar as expressões "fanáticos" (linha 17) e "furor religioso" (linha 18).
- 02) Enquanto no texto 2 o autor acredita que os brasileiros não estão livres dos ataques terroristas, o autor do texto 3 nos isenta do perigo, visto que não somos aliados dos EUA na guerra ao terrorismo.
- 04) Enquanto os autores dos textos 1 e 2 definem os muçulmanos como os vilões da guerra, o texto 3 transfere esse papel para os americanos.
- 08) Os autores dos textos 1 e 2 entendem que somente os países que se aliam aos EUA estão sujeitos a ataques terroristas.
- 16) Enquanto o autor do texto 2 é incisivo ao afirmar que o principal objetivo dos terroristas é impor a religião muçulmana, o autor do texto 3 aponta os problemas políticos entre as famílias de Bush e de Bin Laden como o motivo dos atentados terroristas.
- 32) Nos três textos, é possível afirmar que os jornalistas não se mantiveram neutros diante dos possíveis responsáveis pelos atentados terroristas.

14 – "– E o nosso Érico Veríssimo?

– Nosso? Pode ser seu, meu não é. Li um romance dele que fala a respeito do Rio Grande de antigamente. O Zózimo, meu falecido marido, costumava dizer que por esse livro se via que o autor não conhece direito a vida campeira, é "bicho de cidade". Há uns anos o Veríssimo andou por aqui, a convite dos estudantes, e fez uma conferência no teatro. Fui porque o Zózimo insistiu. Não gostei, mas podia ter sido pior. Quem vê a cara séria desse homem não é capaz de imaginar as sujeiras e despautérios que ele bota nos livros dele.

– A senhora diria que ele também é comunista?

D. Quitéria (...) ficou pensativa por um instante.

– O prof. Libindo costuma dizer que, em matéria de política, o Érico Veríssimo é um *inocente útil*."

(Érico Veríssimo, *Incidente em Antares*.)

Com relação aos romances *Incidente em Antares* e *O Risco do Bordado* e seus respectivos autores, Érico Veríssimo e Autran Dourado, assinale o que for correto.

- 01) O trecho do romance de Veríssimo transcrito acima é bastante irônico, pois o autor coloca na boca de dois personagens um diálogo sobre ele mesmo e suas obras. Veríssimo aproveita para fazer uma certa auto-ironia (o fato de ele ser "bicho de cidade"), mas, evidentemente, a acusação de colocar "sujeiras e despautérios" em suas obras é a visão ultraconservadora da matriarca Quitéria Campolargo, e não a opinião que Veríssimo tem sobre suas próprias obras.
- 02) O trecho do romance de Veríssimo transcrito acima é bastante irônico, pois quem emite as opiniões negativas sobre sua obra é a matriarca Quitéria Campolargo, mulher culta, rica e independente, alguém cuja opinião sobre artes e literatura é, no universo do romance, confiável e quase erudita. Ao fazer tal autocrítica pela boca da personagem, Veríssimo arrisca fornecer aos críticos munição para demonstrar as falhas de sua própria obra; apesar disso, ele se defende, também pela boca de D. Quitéria, da acusação de ser comunista.
- 04) A história de tio Zózimo, o suicida, contada em *O Risco do Bordado*, de Autran Dourado, é bastante significativa no decorrer do romance. O menino João pensará no tio durante toda a vida e identificar-se-á com ele, na ânsia de encontrar outro lugar no mundo que não a cidadezinha provinciana na qual se sentirá preso, condenado a passar o resto da vida entre a tradição e o preconceito. Sugere-se, inclusive, um possível suicídio de João, no final.

08) Ambos os romances pertencem a autores que não foram muito valorizados em suas respectivas épocas. Érico Veríssimo foi, durante muitos anos, considerado "autor menor", sendo resgatado apenas depois de Gabriel García Márquez reconhecer que escreveu *Cem Anos de Solidão* influenciado pela leitura de *O Tempo e o Vento*, e Autran Dourado, por muito tempo, permaneceu tão pouco conhecido quanto seu contemporâneo Godofredo Rangel.

16) Os dois romances pertencem a autores modelares de suas escolas. Veríssimo foi o autor regionalista mais importante da terceira geração modernista, enquanto Dourado representa como ninguém o experimentalismo pós-moderno, criando uma prosa densa, difícil de ler, cheia de ambigüidades, que se desenvolve em um clima onírico e em que as personagens não têm raízes com nenhum passado, estando em constante crise de identidade.

32) A greve dos coveiros, de *Incidente em Antares*, está inserida em um contexto histórico que o romance se propõe a retratar: a transição dos governos Jânio/João Goulart para a ditadura. Apesar de cômica, essa greve não tem função alguma dentro da narrativa; é apenas um incidente, colocado no texto para caracterizar a época em que os fatos se desenrolavam. O leitor é levado de volta aos tempos de descontentamento civil, de protestos e do temor que a classe média teve de uma revolução comunista.

64) A greve dos coveiros, de *Incidente em Antares*, é o ponto de partida lógico da situação fantástica que o romance narra. Embora essa greve seja coerente com os tempos em que a ação se passa e, portanto, verossímil na narrativa, ela serve, primordialmente, para explicar por que D. Quitéria, Libindo, Erotildes, Pudim de Cachaça, Cícero e Joãozinho vão parar, todos juntos, na praça central de Antares.



- 15 – Leia os fragmentos a seguir e assinale a(s) alternativa(s) correta(s) sobre os contos de Lima Barreto e a poesia de Augusto dos Anjos.

Estou sozinho! A estrada se desdobra
Como uma imensa e rutilante cobra
De epiderme finíssima de areia...
E por essa finíssima epiderme
Eis-me passeando como um grande verme
Que, ao sol, em plena podridão, passeia!

A agonia do sol vai ter começo!
Caio de joelhos, trêmulo... Ofereço
Preces a Deus de amor e de respeito
E o Ocaso que nas águas se retrata
Nitidamente reproduz, exata,
A saudade interior que há no meu peito...

(...)

(Augusto dos Anjos, "A Ilha de Cipango". In: *Eu e Outras Poesias*)

Rutilante = brilhante. **Ocaso** = pôr-do-sol.

– Conheceste a Alzira?

(...)

– É verdade. Aquele caso que ela nos contou de ter perdido uma noite, não sei em que jogo, em São Paulo, oitenta contos, não me parece verossímil; entretanto...

– Não é só isso: Todas as sumidades da república haviam sido seus amantes. Ora, isso não é possível, porquanto muitas delas, quando começaram, eram pobretões que não podiam aspirar a semelhante "objeto de luxo".

(Lima Barreto, "Uma vagabunda". In: *Melhores Contos*)

- 01) Embora ambos tenham escrito na mesma época, é difícil dizer que pertençam à mesma escola. Lima Barreto, com sua prosa densa, moralista, obcecada pela perfeição gramatical e formal, é um contraponto rígido à poesia de Augusto dos Anjos, cujo experimentalismo com a forma e com a linguagem, traduzido em neologismos e em versos brancos, faz dele um verdadeiro precursor do Modernismo.
- 02) Em "Uma vagabunda", Lima Barreto humaniza a figura de Alzira, ex-prostituta que se tornou respeitável depois de velha, mas que gostava de contar as loucuras passadas aos companheiros de bebida no bar. Humilhada por um ex-cliente, Alzira pede-lhe dinheiro e devolve a humilhação quando o homem é forçado a pagar as bebidas de todas as pessoas que estavam no bar.

04) Em "Uma vagabunda", o tema do conto de Lima Barreto é a crítica à prostituição, retratada por meio da personagem Alzira, cujo mau comportamento, manias, mentiras e egoísmo deslavado são lembrados pelas duas personagens que travam o diálogo transcrito no enunciado da questão. O objetivo do diálogo é, justamente, descrever Alzira da forma mais repugnante possível para o leitor, mesmo sendo a mulher bela.

08) Em "Uma vagabunda", Lima Barreto satiriza a prostituta de luxo, representada por Alzira, mulher cuja vaidade ridícula levava-a à miséria. Embora ela tivesse, de fato, sido amante de todos os "figurões" da República e perdido mais de oitenta contos de réis na mesa de um cassino, ninguém acredita em suas memórias dos tempos de glória.

16) As duas estrofes de "A ilha de Cipango" remetem a um espaço místico, no qual o eu-lírico ora fervorosamente para esquecer a própria tristeza. A expressão "epiderme finíssima", referente à praia, que é comparada à cobra, refere-se a um amor infeliz por uma mulher bela (a pele fina era importante atributo de beleza), porém traiçoeira (por isso a referência à cobra). Augusto dos Anjos costuma, em seus poemas, refugiar-se em Deus para esquecer seus amores profanos, via de regra mal sucedidos.

32) As duas estrofes de "A ilha de Cipango" trazem, pelo menos, dois elementos bastante comuns nas poesias de Augusto dos Anjos: a imagem do verme e a obsessão pela morte ("a agonia do sol"). Se o pôr-do-sol, descrito como "agonia", é a reprodução exata da saudade do eu-lírico, pode-se inferir que essa saudade é, para ele, uma agonia; a idéia de morte que, no início da estrofe, é associada ao sol, estende-se até o próprio eu-lírico.



16 – Sobre o romance *Uma Noite em Curitiba*, de Cristóvão Tezza, assinale o que for correto.

- 01) Rennon pai e Rennon filho funcionam como um jogo de espelhos: na personalidade do pai, o filho vê as próprias qualidades: seu potencial para o estudo sério, seu charme, sua facilidade em verbalizar. No idealismo e nas esperanças do filho, o pai reencontra a juventude perdida, sentindo-se feliz, apesar dos desentendimentos menores com o rapaz, pois, no fundo, eles são iguais.
- 02) Rennon pai e Rennon filho funcionam como contrastes: o primeiro, educado, refinado, respeitado, provoca no filho uma rebeldia, que se manifesta na relação tensa entre ambos. O relativo amadurecimento do filho, ocorrido após o desaparecimento do pai, é sinalizado pelo fato de o rapaz escrever o romance, que é, entre outras coisas, uma tentativa de compreender a figura paterna.
- 04) A filha de Rennon, também rebelde, embora sua rebeldia se manifestasse de forma diferente da do irmão, funciona como uma espécie de emblema das complicadas relações familiares do romance. É como se Rennon pai, apesar de toda a sua importância e boa vontade, sufocasse o resto da família, provocando reações de apatia na esposa e de rebeldia nos filhos.
- 08) A filha de Rennon, também rebelde, funciona, dentro do texto, como um pretexto a mais para que o leitor sinta pena do professor e deseje que ele realize sua fuga com a atriz. Único ser centrado e correto em uma família composta por uma esposa burguesa exigente e um casal de filhos-problema, Rennon demonstra, desde o início da trama, um ardente desejo de romper com aquela vida insuportável.
- 16) Sara é uma personagem-mola, ou seja, aquela que provoca as mudanças na ação. Seu surgimento é que vai detonar a crise na família Rennon, fazendo que a insatisfação passiva se revele ativamente, determinando os eventos subsequentes. Embora, aos olhos do filho, ela seja um pouco ridícula, funcionará como uma espécie de mulher fatal na vida do professor Rennon: irresistível e fundamento de rupturas radicais.
- 32) Sara, embora se torne amante de Frederico Rennon, não impulsiona as ações do romance. O texto deixa bem claro que o professor está farto da vida que leva e que a primeira mulher que o desejasse poderia ter-se tornado sua amante, convencendo-o a abandonar a família e a recomeçar sua vida. Na verdade, Sara é quase que um fantoche nas mãos de Rennon, que utiliza a fama e a beleza da amante para ser invejado na sociedade, aparecendo em revistas.

64) Sara, embora seja ridícula e não muito inteligente, é a responsável pela crise na família Rennon. Ela seduz o pobre professor de forma óbvia, porém eficaz; trama a série de eventos que culmina no divórcio do casal e afasta o professor do filho, que era o único que poderia ter convencido o pai a permanecer com a família. Ela é a mulher fatal clássica, ardilosa e realizada na destruição de lares.



17 – Sobre os autores e/ou os estilos de época relacionados abaixo, assinale o que for correto.

- 01) A poesia romântica brasileira se caracterizava pelo apelo aos sentidos, à sensualidade tropical, à beleza exuberante das florestas, dos rios e das praias, exaltando os valores nativos e auxiliando a criar, embora de forma ainda tímida e velada, o mito do "erotismo tropical". Sob tal ponto de vista, essa poesia pode ser lida como precursora da obra de autores como Jorge Amado.
- 02) A prosa de Guimarães Rosa tem como principal característica a invenção, mesclando regionalismos, oralidade, arcaísmos, sufixação e prefixação originais (embora seguindo sempre as regras para bem fazer tais prefixações e sufixações) etc. O efeito obtido é uma linguagem que faz o leitor repensar e redescobrir a língua portuguesa, além de se maravilhar com os recursos expressivos utilizados.
- 04) A poesia realista não teve a mesma importância da poesia romântica. Ao contrário dos românticos, os realistas encontraram seu meio de expressão mais poderoso na prosa. Sonetos como o que Machado de Assis dedicou à memória de Carolina, sua esposa, são belos, mas não chegam a ameaçar a supremacia da prosa na escola realista.
- 08) Os autores do Arcadismo brasileiro foram poetas nacionalistas. O fato de quase todos terem participado da Conjuração Mineira fez que a obra da maioria dos autores dessa escola enfocasse temas nativistas, resgatando a cultura indígena, glorificando o sul-americanismo e colocando o colonizador português como alvo de duras críticas, por sua ganância e crueldade. Uma das poucas exceções a essa regra é o "Uruguai", de Basílio da Gama, cujo tema é a colonização do Uruguai (ou Província Cisplatina) pelos portugueses e pelos espanhóis, apresentados, juntamente com os jesuítas, como heróis e salvadores dos índios, civilizando-os e catequizando-os.
- 16) Fazendo um paralelo entre *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *Alexandre e outros heróis*, de Graciliano Ramos, pode-se afirmar que, em ambas as obras, predomina o espírito científico, sendo analisados aspectos da realidade brasileira com o objetivo de denunciar nosso subdesenvolvimento e de revelar a miséria física e moral do homem do sertão.
- 32) Os jovens participantes da Semana da Arte Moderna não chegaram a formular postulados rigorosos e nem fundaram uma escola literária. Tinham como ideário desvincularem-se das doutrinas estéticas passadas, opondo-se ao academicismo de uma maneira geral, e buscarem uma forma de expressão livre para

transmitirem as emoções pessoais, a realidade do país e os fatos da vida.

- 64) O Naturalismo pode ser entendido como uma particularização do Realismo que pretende expressar com naturalidade a vida simples dos homens rústicos nas comunidades primitivas.



18 – Considere as seguintes afirmativas sobre *Antes do Baile Verde* e sobre sua autora, Lygia Fagundes Telles, e assinale o que for correto.

- 01) Um aspecto importante da estrutura do livro é que todos os contos têm o mesmo tamanho, o que dá ao conjunto um encadeamento uniforme.
- 02) "Ela era uma só. Não havia outra e se quisesse compará-la com alguma coisa, seria com os tenros cogumelos dos bosques ou com as manhãs de bicicleta nas estradas impecáveis ou com as primeiras cerejas da primavera. Era uma única, apesar de ter uma só perna, aliás, bela como ela toda." O narrador desse texto concentra-se na personagem Helga, protagonista do conto "O jardim selvagem".
- 04) No conto "Natal na barca", o narrador discorre sobre uma feliz noite de natal que ele passara em um barco para turistas burgueses. Em seus relatos, o narrador se fixa nas emoções de um menino que percebeu que a sua mãe não lhe comprara o desejado presente de natal.
- 08) Lygia Fagundes Telles, sobretudo com a obra *Antes do Baile Verde*, pode ser considerada uma pré-modernista, tanto pela posição crítica em face da sociedade brasileira quanto pela linguagem literária, que a autora tentava fazer que fosse exata, até mesmo científica.
- 16) No conto "Meia-noite em ponto em Xangai", a protagonista é denominada de "mulher, cantora de ópera" e vive com seu criado chinês, Wang, e o cachorro. Apesar de seu sucesso como cantora, do poder aquisitivo considerável e de viver assediada pelos admiradores, a protagonista revela um grande conflito: o medo da solidão.
- 32) Em relação ao modo de construção da personagem Tomás, em "As pérolas", pode-se afirmar que a autora enfatiza os conflitos internos dessa personagem. O sofrimento de Tomás é consequência da sua imaginação: sofre por imaginar que sua esposa, Lavínia, irá substituí-lo por Roberto. O perfil de Tomás vai-se definindo como o de um homem doente que chega a sentir autopiedade.



19 – Tendo em vista o autor, a obra apontada nas alternativas e o que se declara a respeito, assinale o que for correto.

- 01) *Laços de família*, coletânea de contos de Clarice Lispector, contém um único conto narrado em primeira pessoa: "O jantar". Nele, um observador, de uma mesa de um restaurante, narra o jantar de um homem velho, que come ora tranqüilo, ora apertando as têmporas com as mãos, em uma atitude desesperada. O observador, através das cenas visualizadas, identifica-se com o velho e mergulha em suas próprias contradições. Quando o velho se retira do restaurante, o observador, que estava tomado pelo *êxtase da náusea*, sente-se um homem ainda: *não sou ainda esta potência, esta construção, esta ruína. Empurro o prato, rejeito a carne e o sangue.*
- 02) Publicado em 1881, *O Cortiço*, primeiro romance de Aluísio Azevedo e introdutor do Naturalismo no Brasil, é considerado o melhor livro do escritor. Essa obra tem como personagens femininas importantes Rita Baiana, Leonie, Estela, Bertoleza, Zulmira e Pombinha. O fato de possuírem a mesma condição social e de habitarem o mesmo espaço aproxima essas personagens.
- 04) "Mestre Gaudêncio curandeiro, homem sabido, explicou uma noite aos amigos que a terra se move, é redonda e fica longe do sol umas cem léguas. – Já me disseram isso, murmurou Cesária. Das Dores arregalou os olhos, seu Libório espichou o beíço e deu um assobio de admiração. O cego preto Firmino achou a distância exagerada e sorriu incrédulo." As personagens do texto acima pertencem à obra *Alexandre e outros heróis*, do escritor Graciliano Ramos.
- 08) No conto "A Sereníssima República", Machado, a partir de uma república de aranhas, faz uma crítica sarcástica às fraudes eleitoreiras e políticas de um modo geral. A república de aranhas resolve fazer um sistema de eleições dividido em quatro facções. Essa divisão poderia representar metaforicamente as tendências políticas do Segundo Império: conservadora, liberal, conciliadora e republicana.
- 16) Com relação ao romance de 1930, que tem como principal representante Graciliano Ramos, pode-se afirmar que tratou especificamente das regiões urbanas, produzindo as melhores obras desse período porque revelava uma nova visão da nossa realidade econômico-social.
- 32) Nas produções de Machado de Assis e de Lygia Fagundes Telles, encontram-se, constantes e em comum, os seguintes traços: o bifrontismo do homem, santo e pecador; a análise do

psicológico das personagens; a problemática do homem comum, do dia-a-dia; uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturam a sociedade paulistana e, finalmente, a perfeição e a rigidez formal, aliados aos temas de mistério, de solidão e de morte.

- 64) "E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, ali mesmo, daquele lameiro, a multiplicar-se como larvas no esterco." Nesse fragmento d'*O cortiço*, romance de Aluísio Azevedo, pode-se observar a presença de uma característica fundamental do Naturalismo, ou seja, uma visão sentimental da natureza.



20 – Sobre os contos integrantes da coletânea *Papéis avulsos* e sobre o seu autor, assinale o que for correto.

- 01) A ficção realista de Machado de Assis, no século XIX, inaugura a literatura regionalista de problemática existencial. A análise psicológica do ser humano e o retrato dos conflitos das camadas populares são características marcantes da sua literatura. É exemplo o conto "O alienista", da coletânea *Papéis avulsos*, em que Machado apresenta a personagem Dr. Simão Bacanarte, médico que se dispõe a estudar o psicológico das personagens internadas na "Casa Verde", um hospital situado em Itaguaí, cidade do interior do Rio de Janeiro.
- 02) O conto "Na Arca" tem como subtítulo "Três capítulos inéditos do Gênesis" e encerra uma briga entre Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé, sobre a divisão da propriedade depois do dilúvio. A ganância, a disputa pelo poder e pela riqueza são temáticas trabalhadas no enredo.
- 04) Em "Uma visita de Alcebiades", subtítulo "Carta do desembargador X ao chefe de polícia da Corte", há uma conversa entre o grego Alcebiades, reencarnado, e o signatário desembargador. Essa conversa repousa nas discrepâncias de opinião de dois mundos diversos, colocados frente a frente em uma realização irônica.
- 08) "O segredo do bonzo" é uma variante do conto filosófico do século XVIII. O subtítulo desse conto é "Capítulo inédito de Fernão Mendes Pinto", um cronista português que visitou a China no tempo dos descobrimentos e sobre ela escreveu as suas peregrinações. Um bonzo, de nome Languru, dizia que os gritos se engendram do ar e das folhas de coqueiro na conjunção da lua nova. Um outro bonzo, o mais sábio de todos, chamado Patinau, digna-se a revelar ao narrador o segredo do reino de bonzo: a essência é a aparência.
- 16) No universo criado por Machado, o humor é uma espécie de válvula de escape diante da constatação da miserável condição humana. Esse humor pode transformar-se em ironia e tem função crítica, pois é uma das formas de fazer que o leitor reflita sobre a vida.
- 32) Nos contos e nos romances machadianos da segunda fase, a fase chamada realista ou madura, aparecem, com bastante frequência, os seguintes temas, entre outros: a contradição entre aparência e essência, a loucura, o tédio, o adultério, a relação entre o bem e o mal, a vaidade e a relatividade dos conceitos morais.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

- INGLÊS -

Texto 1

The owner of the cow appeared an hour or so later, as the storm began to subside and the rain stopped for a moment. He was barefoot, clad in faded denim shorts and a threadbare Chicago Bulls tee shirt. Marco was his name, and Marco was not filled with holiday cheer.

He sent the boy away, then began a heated discussion with Jevy and Milton about the value of the cow. Milton was more concerned about his airplane, Jevy with his swollen wrist. Nate stood by the window and wondered exactly how it came to be that he was presently in the middle of the Brazilian outback on Christmas Eve in a smelly manger, sore and bruised, covered with the blood of a cow, listening to three men argue in a foreign tongue, and lucky to be alive. There were no clear answers.

Judging by the other cows grazing nearby, they couldn't be worth much. "I'll pay for the damned thing", Nate said to Jevy.

Jevy asked the man how much, then said, "A hundred reais."

"Does he take American Express?" Nate asked, but the humor missed its mark. "I'll pay it." A hundred bucks. He'd pay that much just for Marco to stop griping.

The deal was sealed, and the man became their host. He led them to his house, where lunch was being prepared by a short barefoot woman who smiled and welcomed them profusely.

For obvious reasons, guests were unheard of in the Pantanal, and when they realized Nate was from the States they sent for the kids. The boy with the stick had two brothers, and their mother told them to examine Nate because he was an American.

She took the men's shirts and soaked them in a basin filled with soap and rainwater. They ate rice and black beans around a small table, bare-chested and unconcerned about it. Nate was proud of his toned biceps and flat stomach. Jevy had the cut look of a serious weight-lifter. Poor Milton showed the signs of rapidly approaching middle age, but clearly didn't care.

The three said little over lunch. The horror of the crash was still fresh. The children sat on the floor beside the table, eating flat bread and rice, watching every move Nate made.

There was a small river a quarter of a mile down the trail, and Marco had a boat with a motor. The Paraguay River was five hours away. Maybe he had enough gasoline, maybe he didn't. But it would be impossible with all three men in the boat.

(Extract from "The Testament" by John Grisham, 2000.)

- 21** – A leitura do texto 1 permite afirmar que
- 01) Nate usava roupas casuais e surradas.
 - 02) Marco estava imbuído do espírito natalino.
 - 04) três dos homens estavam no Pantanal para comprar gado.
 - 08) Marco se recusava a vender o gado.
 - 16) três dos homens se envolveram em uma discussão.
 - 32) os quatro homens haviam sobrevivido a um acidente aéreo.
 - 64) aparentemente o gado não tinha grande valor comercial.

- 22** – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 1.

- 01) A negociação foi concluída e Marco convidou os visitantes para irem a sua casa.
- 02) Na casa, uma empregada que preparava o almoço recebeu-os friamente.
- 04) Nate causou certo alvoroço na família dos anfitriões por ser estrangeiro.
- 08) Os convidados e a família sentaram-se à mesa alegremente.
- 16) Jevy era um ex-levantador de peso, portanto era musculoso.
- 32) Os homens não se sentiram constrangidos por almoçarem de torsos nus.
- 64) As crianças tagarelaram com os visitantes durante a refeição.

- 23** – De acordo com a leitura do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Milton, Jevy e Nate aparentemente não se conheciam.
- 02) Marco era fã do Chicago Bulls.
- 04) Nate admirava a paisagem enquanto os três outros se engajavam em transações comerciais.
- 08) Nate se perguntava como ele fora parar naquele lugar.
- 16) Nate contou uma piada que não foi entendida.
- 32) Milton não se preocupava com sua aparência.
- 64) Todos os movimentos de Nate eram observados pelas crianças.

- 24** – Assinale o que for correto de acordo com as informações contidas no texto 1.

- 01) "so later" (linhas 1 e 2) denota uma alternativa.
- 02) "wrist" (linha 10) é a junta entre o pé e a perna.
- 04) "grazing" (linha 18) é o mesmo que "eating grass".
- 08) "led" (linha 28) é um verbo no infinitivo.
- 16) "them" (linha 28) é um pronome possessivo.
- 32) "sent for" (linha 33) pode ser traduzido como "enviaram".
- 64) "still fresh" (linha 45) significa "ainda vivo na memória".

- 25** – Analise os fragmentos destacados do texto 1 e assinale o que for correto.

- 01) "The owner..." (linha 1) é o mesmo que "proprietário".
- 02) "...concerned ..." (linha 9) pode ser substituído por "worried".
- 04) "...sore and bruised..." (linha 14) retratam a condição física de Nate.
- 08) "...the damned thing..." (linhas 19 e 20) faz referência ao avião.
- 16) "The deal was sealed..." (linha 27) está em discurso indireto.
- 32) "...middle age..." (linhas 42 e 43) sugere a senilidade.

Weather and Behaviour

You don't have to be a psychologist to notice the effects that high temperatures have on people. Weather can affect our behaviour in many different ways.

5 Weather and animal behaviour

The behaviour of animals is often closely linked to the approaching weather. It is suggested that bees stay close to their hives when a summer rainstorm is on the way, while birds fly close to the ground, increase their foraging or even gather to roost before the bad weather sets in. During good weather, birds fly higher in the sky, while even spiders are supposed to be more active.

So how does the weather effect our behaviour?

15 We perform at our best when our bodies are not under stress from our surroundings, and that includes the weather. But different aspects of weather can have very specific affects on us.

Pressure

20 Atmospheric pressure is continually fluctuating, and researchers in the Ukraine have found that slight low-frequency atmospheric oscillations can influence human mental activity, causing significant changes in attention and short term
25 memory functions. So next time you find it hard to concentrate at work, blame it on the pressure!

Temperature and humidity

The body finds it hard to cope with extremes of temperature, either producing enough heat to keep us warm in very low temperatures or getting rid of our own internally produced heat when temperatures are high.

Mortality rates are consistently linked to extremes of temperatures, particularly in the elderly whose bodies find it harder to cope. At times when temperatures exceed 38°C for more than a week, mortality rates tend to increase by up to 10%.

In heatwaves, where the temperature is significantly higher than expected for the time of year, people tend to behave more irrationally. New York City sees regular summer crime waves, which are believed to be as a result of the hot weather.

Hot humid days are the worst possible combination in terms of affecting our behaviour, causing periods of sleeplessness, decreased general activity, poorer vigilance, poorer reaction times and performance,

irritability and lethargy.

Cooler days, with lower humidity, tend to increase alertness and general activity, and improve moods.

50

Sunshine

It goes without saying that we tend to feel better when the sun is shining. Bright days with full sun are positively stimulating. In fact the lack of sunshine can cause what is commonly known as the 'winter blues' or Seasonal Affective Disorder (SAD).

55

The hypothalamus is the part of the brain that rules our body's main functions (mood, activity, sleep, temperature, appetite and sex drive). It is stimulated by the natural light that passes through the retinas in our eyes, and when less light is available these functions slow down.

60

Up to half a million people in the UK are thought to experience SAD, with a further one in five of the population experiencing a milder form – sub-syndrome SAD. Symptoms vary from tiredness during the day and overeating to loss of libido and aggressive behaviour.

65

(Extract from "BBC Weather Features", 2004)

26 – Assinale a(s) alternativa(s) cuja(s) palavra(s) expresse(m) a mesma idéia que a da(s) expressão(ões) destacada(s) do texto 2.

01) "close to" (linha 8) – far from

02) "on the way" (linha 9) – arriving soon

04) "perform at our best" (linha 15) – perform as well as you are able to

08) "getting rid of" (linha 30) – approaching

16) "At times" (linha 35) – sometimes

32) "In fact" (linha 54) – fortunately

64) "Up to" (linha 64) – more than

- 27 – De acordo com o texto 2, assinale o que for correto.
- 01) O verbo modal "can" (linha 3) expressa certeza de que um determinado fato acontece.
 - 02) O comparativo "higher" (linha 12) é o contrário de "lower" (linha 49).
 - 04) Os vocábulos "surroundings" (linha 16), "fluctuating" (linha 20) e "causing" (linha 23) são verbos no presente contínuo.
 - 08) O pronome relativo "whose" (linha 34) refere-se a "the elderly" (linha 34).
 - 16) Os vocábulos "mood" (linha 59), "activity" (linha 59), "sleep" (linha 60), "temperature" (linha 60), "appetite" (linha 60) e "sex drive" (linha 60) estão na mesma classe gramatical.
 - 32) A voz passiva foi empregada em "It is stimulated by the natural light..." (linhas 60 e 61).
 - 64) A preposição "during" (linha 68) pode ser substituída por "when" sem a necessidade de mudança na frase.

- 28 – Analisando os prefixos e os sufixos dos vocábulos retirados do texto 2, assinale o que for correto.

- 01) O sufixo "ist", em "psychologist" (linha 1), é usado para indicar uma pessoa que estuda um determinado assunto.
- 02) O sufixo "ly", em "closely" (linha 6) e em "continually" (linha 20), indica advérbio de freqüência.
- 04) O elemento sufixal "ity", em "humidity" (linha 27) e em "Mortality" (linha 33), é comumente usado na formação de adjetivos.
- 08) O prefixo "i(r)", em "irrationally" (linha 40), é utilizado para dar ênfase.
- 16) O sufixo "ible", em "possible" (linha 44), tem função diferente de "able", em "available" (linha 63).
- 32) Os sufixos "ion", em "combination" (linha 45), "ness", em "sleeplessness" (linha 46), e "ance", em "vigilance" (linha 47), são empregados na formação de substantivos.
- 64) O elemento prefixal "over", em "overeating" (linha 68), indica demasia.

- 29 – Assinale a(s) alternativa(s) em que a frase, de acordo com o texto 2, indique efeito(s) negativo(s) provocado(s) por condições climáticas.

- 01) "Weather can affect our behaviour in many different ways." (linhas 3 e 4)
- 02) "We perform at our best when our bodies are not under stress from our surroundings..." (linhas 15 e 16)
- 04) "So next time you find it hard to concentrate at work, blame it on the pressure!" (linhas 25 e 26)
- 08) "Mortality rates are consistently linked to extremes of temperatures..." (linhas 33 e 34)
- 16) "Cooler days, with lower humidity, tend to increase alertness and general activity, and improve moods." (linhas 49 e 50)
- 32) "In fact the lack of sunshine can cause what is commonly known as the 'winter blues' or Seasonal Affective Disorder (SAD)." (linhas de 54 a 57)
- 64) "The hypothalamus is the part of the brain that rules our body's main functions..." (linhas 58 e 59)

- 30 – Com base nas informações contidas no texto 2, pode-se afirmar que

- 01) mesmo as pessoas não-especialistas são capazes de perceber como o calor afeta as pessoas.
- 02) insetos também são influenciados por mudanças climáticas.
- 04) os raios de sol excessivos provocam irritabilidade e cansaço.
- 08) o corpo humano se adapta facilmente às mais diversas temperaturas.
- 16) pesquisas desenvolvidas na Ucrânia comprovam a ligação entre a capacidade de concentração e a pressão atmosférica.
- 32) americanos e ingleses são influenciados semelhantemente pelas mudanças de temperatura.
- 64) o comportamento agressivo é um dos exemplos citados por um estudo feito no Reino Unido sobre a influência das altas temperaturas no corpo humano.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

- ESPANHOL -

Texto 1

Botella al mar para el dios de las palabras

Gabriel García Márquez

A mis 12 años de edad estuve a punto de ser atropellado por una bicicleta. Un señor cura que pasaba me salvó con un grito: «¡Cuidado!»

5 El ciclista cayó a tierra. El señor cura, sin detenerse, me dijo: «¿Ya vio lo que es el poder de la palabra?» Ese día lo supe. Ahora sabemos, además, que los mayas lo sabían desde los tiempos de Cristo, y con tanto rigor que tenían un dios especial para las palabras.

10 Nunca como hoy ha sido tan grande ese poder. La humanidad entrará en el tercer milenio bajo el imperio de las palabras. No es cierto que la imagen esté desplazándolas ni que pueda extinguirlas. Al contrario, está potenciándolas: nunca hubo en el mundo tantas palabras con tanto alcance, autoridad y albedrío como en la inmensa Babel de la vida actual. Palabras inventadas, maltratadas o sacralizadas por la prensa, por los libros desechables, por los carteles de publicidad; habladas y cantadas por la radio, la televisión, el cine, el teléfono, los altavoces públicos; gritadas a brocha gorda en las paredes de la calle o susurradas al oído en las penumbras del amor. No: el gran derrotado es el silencio. Las cosas tienen ahora

15 tantos nombres en tantas lenguas que ya no es fácil saber cómo se llaman en ninguna. Los idiomas se dispersan sueltos de madrina, se mezclan y confunden, disparados hacia el destino ineluctable de un lenguaje global.

20 La lengua española tiene que prepararse para un oficio grande en ese porvenir sin fronteras. Es un derecho histórico. No por su prepotencia económica, como otras lenguas hasta hoy, sino por su vitalidad, su dinámica creativa, su vasta experiencia cultural, su rapidez y su fuerza de expansión, en un ámbito propio de 19 millones de kilómetros cuadrados y 400 millones de hablantes al terminar este siglo. Con razón un maestro de letras hispánicas en Estados Unidos ha dicho que sus horas de clase se le van en servir de intérprete entre latinoamericanos de distintos países.

25
30
35
40 (...)

45 En ese sentido me atrevería a sugerir ante esta sabia audiencia que simplifiquemos la gramática antes de que la gramática termine por simplificarlos a nosotros. Humanicemos sus leyes, aprendamos de las lenguas indígenas a las que tanto debemos lo mucho que tienen todavía para enseñarnos y enriquecernos, asimilemos pronto y bien los neologismos técnicos y científicos antes de que se nos infiltren sin digerir (...). Jubilemos la ortografía, terror del ser humano desde la cuna: enterremos las haches rupestres, firmemos un tratado de límites entre la ge y jota, y pongamos más uso de razón en los acentos escritos, que al fin y al cabo nadie ha de leer *lagrima* donde diga *lágrima* ni confundirá revolver con revolver. ¿Y qué de nuestra be de burro y nuestra ve de vaca,

50 que los abuelos españoles nos trajeron como si fueran dos y siempre sobra una?

Son preguntas al azar, por supuesto, como botellas arrojadas a la mar con la esperanza de que le lleguen al dios de las palabras. A no ser que por estas osadías y desatinos, tanto él como todos nosotros terminemos por lamentar, con razón y derecho, que no me hubiera atropellado a tiempo aquella bicicleta providencial de mis 12 años.

65

(Excerto de Discurso ante el I Congreso Internacional de la Lengua Española – Zacatecas, del 7 al 11 de abril de 1997)

21 – Do fragmento contido no segundo parágrafo do texto 1 "*No es cierto que la imagen esté desplazándolas ni que pueda extinguirlas*" (linhas de 13 a 15), é correto afirmar que

- 01) crítica a nova tendência de priorizar o desenho em lugar de fomentar a expressão oral.
- 02) a imagem não está tomando o lugar da palavra.
- 04) foi uma frase pronunciada com a intenção de comparar o poder da imagem e da palavra.
- 08) nega completamente que algum dia a imagem substitua as palavras nos textos de estudo.
- 16) os verbos *esté* e *pueda* estão conjugados no presente do subjuntivo.
- 32) as partículas sublinhadas nas formas verbais *desplazándolas* e *extinguirlas* referem-se à expressão "*las palabras*" (linha 13).



22 – Da afirmação "Con razón un maestro de letras hispánicas en Estados Unidos ha dicho que sus horas de clase se le van en servir de intérprete entre latinoamericanos de distintos países." (texto 1, linhas de 39 a 42), assinale o que for correto.

- 01) Nos Estados Unidos, um professor de espanhol pode trabalhar como intérprete nas suas horas vagas.
- 02) Os latino-americanos que moram nos Estados Unidos só conseguem entender-se com a ajuda de um intérprete.
- 04) Gabriel García Márquez afirma que o professor, com suas palavras, deixa em evidência que o espanhol falado nos diferentes países hispanos apresenta grandes diferenças.
- 08) Denota uma grande insatisfação do professor de letras hispânicas em relação ao seu trabalho.
- 16) Evidencia que cada vez se torna mais difícil a compreensão da língua falada pelos imigrantes latino-americanos.
- 32) O professor de letras hispânicas ao qual se refere gasta uma boa parte de suas horas de aula ajudando seus alunos a se entenderem.
- 64) Nos Estados Unidos, devido à grande concorrência, torna-se quase obrigatório estudar letras hispânicas, para habilitar-se profissionalmente.

23 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) em relação àquilo que Gabriel García Márquez, autor do texto, diz sobre a palavra.

- 01) Serve tanto para facilitar a comunicação entre as diversas nações, quanto para diferenciar suas culturas.
- 02) Com seu poder, governa e tiraniza a Humanidade.
- 04) Nunca teve tão grande poder quanto hoje.
- 08) Ao invés de ser extinta, tem-se potencializado.
- 16) Ao adquirir cada vez mais distintos significados, tem construído um império em torno de si.
- 32) É usada com grande autoridade, desde a época da torre de Babel.
- 64) Pelo fato de ser cantada e falada, às vezes sofre as conseqüências de uso inadequado.

24 – Em relação à pergunta "¿Ya vio lo que es el poder de la palabra?" (texto 1, linhas 6 e 7), assinale o que for correto.

- 01) Foi feita por um sacerdote.
- 02) Quem a enunciou teve a intenção de dar uma lição de moral em seu interlocutor.
- 04) No momento de ser pronunciada, evitou que um menino fosse atropelado por um ciclista.
- 08) Foi dirigida a um menino de doze anos.
- 16) Ao escutá-la, um menino esteve a ponto de atropelar um padre com sua bicicleta.
- 32) Ao ser escutada por um ciclista, provocou a sua queda da bicicleta.
- 64) Foi feita por um senhor após ter exclamado "¡cuidado!".

25 – Gabriel García Márquez propõe algumas mudanças para a língua espanhola. Entre tais mudanças, estaria(m)

- 01) eliminar a letra *h*.
- 02) trocar a grafia das palavras *burro* e *vaca*.
- 04) manter a língua do jeito que era na época dos nossos avós.
- 08) racionalizar a acentuação ortográfica.
- 16) mudar o acento na palavra *lágrima*.
- 32) reformular o uso das letras *g* e *j*.

26 – Assinale a(s) alternativa(s) que apresente(m) idéia(s) contida(s) no texto 1.

- 01) Para reformular a gramática e a ortografia da língua espanhola, seria necessário assinar um tratado entre todos os países hispânicos.
- 02) O autor afirma que temos muito que aprender das línguas indígenas.
- 04) É necessário humanizar as leis, aprendendo um pouco com a simplicidade dos povos indígenas.
- 08) Na língua espanhola, há muitas letras que já não têm vigência e, portanto, poderiam ser eliminadas.
- 16) Propõe-se uma simplificação da gramática da língua espanhola.
- 32) Os neologismos devem ser eliminados ou assimilados pelas línguas, pois a situação ambígua em que se encontram gera confusão.
- 64) Desde os tempos de Cristo, os maias davam à língua um caráter religioso.

- 27 – No último parágrafo do texto 1, o autor
- 01) lamenta-se do acidente que teve aos seus doze anos.
 - 02) faz uma ironia, relacionando um fato narrado no começo do texto com suas idéias.
 - 04) afirma que, quando tinha doze anos, pedia que algum deus lhe desse ousadia.
 - 08) revela, com uma nota de humor, que acredita que só o deus das palavras conseguiria simplificar a língua espanhola.
 - 16) declara que tem razão e direito de desejar algumas coisas para sua vida.
 - 32) diz que tem a esperança de que o deus das palavras o escute.
 - 64) deixa em evidência que suas propostas para a língua espanhola são como mensagens dentro de uma garrafa jogada ao mar.

- 28 – A partir da leitura do texto 1, do ponto de vista semântico e sintático, assinale o que for correto.

- 01) A palavra *desatinos* (linha 65) faz referência a uma característica da língua espanhola.
- 02) Em "...sin detenerse..." (linhas 5 e 6) e "...palabras con tanto alcance..." (linhas 16 e 17), as palavras sublinhadas expressam idéias que se complementam.
- 04) *sabían* (linha 8) e *atrevería* (linha 44) são verbos conjugados no mesmo modo e tempo.
- 08) Na frase "*Humanicemos sus leyes, aprendamos de las lenguas indígenas a las que tanto debemos...*" (linhas de 47 a 49), os elementos sublinhados possuem a mesma função sintática.
- 16) Na frase "*Son preguntas al azar, por supuesto, como botellas arrojadas a la mar...*" (linhas 62 e 63), a expressão sublinhada pode ser substituída, sem alterar o sentido, por *sin duda*.
- 32) Em "...disparados hacia el destino..." (linha 29), a palavra sublinhada é uma preposição que significa, em português, *em direção a*.
- 64) Na frase "...nunca hubo en el mundo..." (linha 16), a palavra sublinhada é uma forma de pretérito do verbo *haber*.

- 29 – No terceiro parágrafo do texto 1, Gabriel García Márquez faz algumas considerações sobre a língua espanhola. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) É falada por 400 milhões de pessoas.
- 02) É vasta, dinâmica e criativa.
- 04) Tem o direito histórico de expandir-se além de seus atuais limites.
- 08) Serve para expandir, com rapidez e muita força, a cultura dos países hispano-americanos.
- 16) Pelas suas características (enorme experiência cultural, vitalidade, força de expansão etc.), tem que estar preparada para um futuro sem fronteiras.
- 32) Deve cumprir um grande ofício devido à sua prepotência econômica, para igualar-se a outras línguas.
- 64) No final do século XX, terá maior força de crescimento do que outras línguas que até então eram consideradas muito importantes.

Texto 2

Frases y citas

Alegría

Me dormí y soñaba que la vida no era más que alegría. Me desperté y vi que la vida no era más que servir. Serví y vi que el servir era alegría. (Rabindranath Tagore. Dramaturgo, poeta y filósofo indio)

(Disponível em: www.interrogantes.net)

- 30 – Do pensamento apresentado no texto 2, é correto afirmar que o autor

- 01) sonhava com uma vida mais alegre.
- 02) sonhava, enquanto dormia, que era feliz servindo aos outros.
- 04) despertou após um sonho relacionado à alegria de viver.
- 08) buscou, no serviço, a alegria que não podia alcançar em sua vida.
- 16) concluiu que a alegria estava em servir.
- 32) percebeu que os sonhos não mostram nada da realidade.
- 64) acreditava, em seus sonhos, que a vida era apenas alegria.

Introduction:

Qu'est ce que le tourisme spatial?

Le tourisme spatial est le terme à utiliser quand on parle d'une personne du public, vous, moi, nous, achetant un billet pour aller dans l'espace. Et ceci de la même façon que vous achetez un billet d'avion pour aller à Tahiti. Mais cette fois, la destination est l'espace, un tout autre paradis.

Le gros problème de nos jours concernant l'espace et les activités spatiales vient du fait que cela reste beaucoup trop cher. Il n'y a que des lancements privés pour mettre en orbite satellites et ce grâce au Space Shuttle, à la fusée Ariane et quelques autres lanceurs.

Il nous faut donc, comme le Space Shuttle, des "véhicules réutilisables". Aussi faudrait-il réduire le coût de lancement, sinon les concepteurs se retireraient du marché un à un, et l'aventure spatiale se rendormira pour quelques décennies, réduisant les lancements aux simples satellites.

Heureusement, il y a un marché qui va générer bien plus que ces satellites, les "voyages habités". Une étude de marché aux Etats-Unis et au Japon montre que l'idée de "tourisme spatial" est de plus en plus populaire. Ainsi, l'industrie du lancement va faire tourner son activité autour du transport de passagers.

Mais cette idée de tourisme spatial n'est cependant pas très populaire dans l'industrie spatiale actuelle, ne voyant un avenir dans l'espace que pour des activités militaires ou purement commerciales (entendez satellites). Peu de gens sont au courant de l'énorme travail déjà mis en oeuvre pour prouver que le tourisme spatial reste accessible, et que les travaux progressent rapidement.

Il y a deux étapes planifiées au développement du tourisme spatial: voyages sub-orbitaux, de quelques heures d'une part, et séjours dans des stations orbitales (ou hôtels de l'espace) d'autre part. Mais comment aller dans l'espace? La réponse: économiser pour se payer le précieux billet, ou trouver un job dans un des nombreux hôtels construits pour recevoir les touristes.

L'espace offre ce plaisir unique qu'est la vue, les activités en apesanteur seront nombreuses, comme en centre de vacances, comprenant en particulier les nouveaux "sports de l'espace".

Mais, une chose curieuse et contraire à tout ce que la "masse" pense, les agences spatiales ne sont pas

50

intéressées par le tourisme spatial. Cela est dommage car les activités dans l'espace ne seront profitables, que lorsque les services touristiques commenceront, et ce à petite échelle et à des prix élevés, ou dépendant des taxes que l'on payera.

(Disponível em: <http://uk.geocities.com/besnierj/tourisme/tourismeintro.htm>)

21 – No primeiro parágrafo do texto 1, ao explicar o que é *turismo espacial*, o texto nos informa que

- 01) quem quiser fazer turismo espacial precisa ir ao Taiti.
- 02) o turismo espacial é uma viagem para o espaço feita por uma pessoa comum.
- 04) comprando uma viagem para o espaço, pode-se ganhar uma viagem para o Taiti.
- 08) uma viagem para o espaço é tão confortável quanto uma viagem para o Taiti.
- 16) uma viagem para o espaço é mais rápida que uma viagem para o Taiti.
- 32) o turismo espacial virou mania de pessoas ricas.
- 64) a ideia de turismo espacial implica comprar passagens para o espaço com a mesma facilidade com que se compra uma passagem aérea.

22 – A leitura do segundo parágrafo do texto 1 permite-nos dizer que

- 01) o preço alto inviabiliza a popularização do turismo espacial.
- 02) o preço alto dos lançamentos pode desestimular os empreendimentos ligados ao turismo espacial.
- 04) lançar satélites pode tornar-se inviável se os preços de lançamento continuarem altos.
- 08) o lançamento de satélites é uma atividade espacial mais comum que o turismo espacial.
- 16) a redução dos custos de lançamento pode impulsionar o turismo espacial.
- 32) o alto custo dos lançamentos pode representar uma ameaça para o sonho de passear pelo espaço.
- 64) os lançamentos de satélites saem mais barato que os lançamentos para turismo espacial.

- 23 – Lendo o terceiro parágrafo do texto 1, as previsões para o futuro são de que
- 01) o turismo espacial irá crescer cada vez mais.
 - 02) as pessoas estarão cada vez mais acostumadas com a idéia de turismo espacial.
 - 04) o turismo espacial será cada vez mais explorado comercialmente.
 - 08) as viagens espaciais poderão tornar-se mais comuns do que são hoje.
 - 16) os lançamentos de satélites serão desnecessários.
 - 32) o turismo espacial é um mercado que poderá crescer muito.
 - 64) as viagens espaciais nunca superarão os lançamentos de satélites.

- 24 – Quando fala sobre como ir ao espaço (linhas de 38 a 45), o texto 1 nos informa que
- 01) é preciso ter, além de dinheiro, a sorte de conseguir uma vaga nos hotéis espaciais.
 - 02) os hotéis espaciais são tão caros quanto as passagens para uma viagem ao espaço.
 - 04) as passagens são muito caras, se considerarmos que o turista espacial não terá hotéis onde ficar.
 - 08) quem não tem muito dinheiro pode ir para o espaço como empregado de hotel.
 - 16) a compra das passagens inclui hospedagem e atividades de lazer e esporte.
 - 32) quem não tem muito dinheiro pode ir para o espaço como construtor civil.
 - 64) uma vista maravilhosa e esportes sem a ação da gravidade são alguns atrativos do espaço.

- 25 – Na frase "Mais cette idée de tourisme spatial n'est cependant pas très populaire dans l'industrie spatiale actuelle..." (linhas 26 e 27), a palavra grifada marca
- 01) uma condição para que aconteça o que foi comentado no parágrafo anterior.
 - 02) uma relação de causa e consequência com relação ao parágrafo anterior.
 - 04) uma oposição de idéias com relação ao parágrafo anterior.
 - 08) uma hipótese quanto ao futuro do turismo espacial.
 - 16) uma oposição entre o desenvolvimento do turismo espacial e os interesses atuais da indústria espacial.
 - 32) uma relação de simultaneidade entre dois fatos.
 - 64) uma relação de anterioridade e de posterioridade entre dois fatos.

- 26 – Assinale a(s) alternativa(s) em que o adjetivo feminino grifado tenha forma idêntica no masculino correspondente.
- 01) "Le gros problème de nos jours concernant l'espace et les activités spatiales..." (linhas 7 e 8)
 - 02) "...l'idée de 'tourisme spatial' est de plus en plus populaire." (linhas 22 e 23)
 - 04) "...ne voyant un avenir dans l'espace que pour des activités militaires..." (linhas 28 e 29)
 - 08) "...voyages sub-orbitaux, de quelques heures d'une part, et séjours dans des stations orbitales..." (linhas de 35 a 37)
 - 16) "Mais, une chose curieuse et contraire à tout ce que..." (linha 46)
 - 32) "...et ce à petite échelle..." (linha 51)
 - 64) "...les activités dans l'espace ne seront profitables..." (linhas 49 e 50)

- 27 – Em francês, algumas palavras apresentam os prefixos re-, ré- e r-, que dão idéia de repetição. Assinale a(s) frase(s) na(s) qual(is) a palavra grifada veicula essa idéia em função da utilização dos referidos prefixos.
- 01) "...des 'véhicules réutilisables'." (linhas 13 e 14)
 - 02) "Aussi faudrait-il réduire le coût..." (linhas 14 e 15)
 - 04) "...sinon les concepteurs se retirerons..." (linhas 15 e 16)
 - 08) "...l'aventure spatiale se rendormira..." (linhas 16 e 17)
 - 16) "...réduisant les lancements aux simples satellites." (linhas 17 e 18)
 - 32) "La réponse: économiser pour se payer..." (linhas 38 e 39)
 - 64) "...des nombreux hôtels construits pour recevoir les touristes." (linhas 40 e 41)

Texto 2

– Garçon, il y a une mouche dans ma soupe!
– Et alors! Monsieur, depuis qu'il fréquente ce restaurant, devrait savoir qu'on n'y a jamais vu une soupe sans mouche!

5 – Je sais. Toutefois il y a un manque d'hygiène flagrant: c'est la même mouche que la semaine dernière. A croire que le cuisinier fait exprès!

(Disponível em : <http://www.blagues-et-dessins.com/pagesp/dessal.php>)

28 – O texto 2 apresenta uma situação que se passa em um restaurante. Lendo-o, é correto dizer que

- 01) o cliente já esperava encontrar uma mosca na sopa.
- 02) era normal encontrar moscas na sopa do restaurante.
- 04) o garçon duvida de que pudesse haver uma mosca na sopa.
- 08) o cliente pede que o garçon troque sua sopa.
- 16) o garçon ficou admirado de ver que o cliente tinha visto a mosca que estava na sopa.
- 32) moscas na sopa não eram novidade naquele restaurante.
- 64) o cliente recusa-se a tomar a sopa.

29 – A falta de higiene a que se refere o cliente deve-se ao fato de que

- 01) é a segunda vez que ele encontra uma mosca na sopa.
- 02) a mesma mosca foi servida duas vezes.
- 04) a sopa foi cozida com a mosca dentro.
- 08) sempre há uma mosca nas sopas daquele restaurante.
- 16) o cliente reconheceu a mesma mosca servida na semana anterior.
- 32) há muitas moscas no restaurante.
- 64) havia várias moscas na sopa.

30 – Na frase "Monsieur, depuis qu'il fréquente ce restaurant, devrait savoir qu'on n'y a jamais vu une soupe sans mouche!", a palavra destacada refere-se

- 01) ao cliente.
- 02) à mosca.
- 04) à sopa.
- 08) ao garçon.
- 16) à falta de higiene.
- 32) ao cozinheiro.
- 64) ao restaurante.